

Resumo

Esta pesquisa busca apresentar a filosofia afro-brasileira como herança da filosofia africana, e o faz a partir da caiumba, dança-rito praticada no oeste paulista, desde a chegada dos primeiros escravizados de origem bantu na região. Ao reconhecer as práticas culturais afro-brasileiras, entre elas, a caiumba, também conhecida como batuque de umbigada ou tambú, como depositárias de epistemologias africanas recriadas na diáspora, se está reconhecendo o seu valor no campo do pensamento e, com isto, a sua contribuição para filosofia. Desta maneira, também são evidenciadas as possibilidades para a reflexão sobre a educação, sobretudo, uma educação que esteja pautada no encontro, no diálogo com o outro. Desse modo, verificar se a filosofia do ubuntu, presente no macro grupo étnico-linguístico bantu, foi preservada na caiumba é basilar para constatar que através dela temos uma práxis filosófica de resistência que se contrapõe a uma lógica de modernidade colonizadora e opressora, que tende a conduzir ao individualismo e à fragmentação do ser e fortalecimento do ter. Assim, através de outra narrativa epistêmica acessada pela caiumba se pode pensar em uma educação emancipadora e libertadora.